

INTRODUÇÃO: Ao Instituto Nacional de Câncer (INCA) compete exercer atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, em todos os níveis, na área de cancerologia (decreto Nº 6.860, de 27 de maio de 2009); e a Política Nacional de Atenção Oncológica (portaria Nº 2.439/GM de 8 de dezembro de 2005) aponta para a necessidade de fomentar a formação e a especialização de recursos humanos para a Rede de Atenção Oncológica. Dentro das políticas de governo, cabe destacar o *Pacto pela Saúde* (GM/MS 399 de 22 de fevereiro de 2006), que estimula a proposição de ações para a formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde para atender às necessidades do SUS; e o *Mais Saúde: direito de todos*, que se propõe, entre outras coisas, a ampliar e qualificar a força de trabalho em saúde, caracterizando-a como um investimento essencial para a perspectiva de evolução do SUS. A partir da constatação de que o câncer é um problema de saúde pública, no final dos anos 80, o Ministério da Saúde, por intermédio da Campanha Nacional de Controle ao Câncer, lançou uma proposta de integração ensino-serviço, que se concretizou por meio do *Projeto de Integração Docente-Assistencial na Área do Câncer (PIDAAC)*, voltado para os alunos de graduação, em cursos de Medicina e Enfermagem. Em sua primeira etapa (1987-1990), foi feito um diagnóstico de situação das Escolas Médicas e, a partir das necessidades encontradas, elaborado material didático (audiovisuais e livros-texto) dirigido aos estudantes universitários. Entre 1990 e 1999, o Programa foi implantado em 63 Escolas Médicas do país. No final dos anos 90, estimava-se que cerca de 80% das escolas de Medicina e de Enfermagem existentes no Brasil incluíam em seus currículos o Ensino da Oncologia (Abreu, E. Revista Brasileira de Cancerologia Out/Nov/Dez 1997). Na área de Enfermagem, o processo se inicia em 1987 com o *I Simpósio Brasileiro sobre Educação em Cancerologia* e; em 1992, a partir da análise da situação do Ensino da Oncologia nos cursos de graduação, decidiu-se que as Escolas de Enfermagem deveriam rever seus programas de ensino com base na realidade epidemiológica do país (INCA,1992). Em 1995, estimava-se que 45% das Escolas de Enfermagem da Região Nordeste, 63% da Região Sudeste e 100% da Região Centro-Oeste encontravam-se mobilizadas ou haviam implantado o PIDAAC (Gutiérrez et al., 1995; Lima, 1995; Oliveira et al., 1995). Mais recentemente (resolução CNE/CES Nº 4, de 7 de novembro de 2001), a Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, instituiu as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Medicina, determinando que os conteúdos essenciais para esse curso devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, incorporado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. **OBJETIVO:** Identificar o grau de inserção da temática “câncer” no currículo das escolas médicas brasileiras. **METODOLOGIA:** Foram realizados: (1) um inquérito nas Instituições de Ensino Superior que oferecem curso de Graduação em Medicina (n=178); (2) contatos telefônicos, por correio e por e-mail, com todas as escolas médicas do país. Foi utilizado um questionário estruturado composto de perguntas abertas e fechadas. A coleta de dados ocorreu entre o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010. Os dados foram analisados com apoio do programa estatístico SPSS e os resultados descritivos apresentados como proporções ou médias, conforme o caso. **RESULTADOS:** Do total de Escolas Médicas, 83 responderam ao questionário. Quanto à

natureza, 42,1% eram escolas públicas, 41,0% privadas e 16,9% filantrópicas ou públicas não estatais. Essas escolas ofereciam anualmente, em média, 90 vagas (26 a 320) para ingresso de novos estudantes de medicina. O ensino da cancerologia é ministrado em 96,6% das escolas analisadas. Havia disciplina específica de Oncologia em 54,5% e de cirurgia oncológica em 10,2% dos casos. Conteúdos de cancerologia eram ainda oferecidos em disciplinas da área básica em 25,0% e por meio de disciplinas da área clínica ou cirúrgica em 59,1% dos casos. Apenas três escolas médicas informaram não ministrar conteúdos específicos de cancerologia como parte da formação de médicos. Além disso, 25 escolas (30,1%) informaram possuir programa de residência médica em diferentes áreas. Complementarmente às atividades de graduação e residência médica, em 50,6% das ocasiões, eram desenvolvidas outras atividades ligadas à cancerologia, tais como: cursos de especialização, aperfeiçoamento, atualização e extensão, ligas universitárias, estágios curriculares e grupos de pesquisa. **CONCLUSÕES:** Há necessidade de se discutir coletivamente o ensino na cancerologia nas escolas médicas visando ampliá-lo e adequá-lo à realidade e às necessidades atuais do país.

AGRADECIMENTOS:

Universidade Anhanguera-UNIDERP; Centro Universitário Barão de Mauá; Centro Universitário de Araraquara (UNIARA); Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH); Centro Universitário de Espírito Santo (UNESC); Curso de Medicina da Universidade de Marília; Curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR); Curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília; Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza/CE; Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense; Curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (Unigranrio); Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC)/Campus de Sobral; Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA); Escola de Medicina e Cirurgia/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Faculdade Brasileira UNIVIX; Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal/RO; Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM/UPE); Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Faculdade de Ciências Médicas da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH); Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/PB; Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUCSP - Campus Sorocaba; Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA; Faculdade de Medicina da Universidade de Itaúna; Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás; Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF); Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Faculdade de Medicina de Araguari (UNIPAC); Faculdade de Medicina de Barbacena; Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP); Faculdade de

Medicina de Campos/RJ; Faculdade de Medicina de Catanduva/SP; Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA); Faculdade de Medicina de Presidente Prudente; Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Faculdade de Medicina do ABC; Faculdade de Medicina do Cariri - Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus de Barbalha; Faculdade de Medicina do Cariri - Universidade Federal do Ceará (UFC); Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE); Faculdade de Medicina "Dr. Helio Mandetta"; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador/BA; Faculdade São Lucas; Faculdades Integradas Pitágoras; Instituto Metropolitano de Ensino Superior de Ipatinga/MG; Medicina Nove de Julho (UNINOVE); Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Unioeste); Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Universidade Anhembi Morumbi; Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade de Cuiabá; Universidade de Mogi das Cruzes (UMC); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Curso de Medicina Universidade de Uberaba; Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Universidade do Estado do Pará (UEPA)/Belém; Universidade do Estado do Pará (UEPA) / Santarém; Universidade do Planalto Catarinense; Universidade Estácio de Sá do RJ; Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Maranhão - Centro Universitário do Maranhão; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Campina Grande - Cajazeiras (UFCG); Universidade Federal de Rondônia; Universidade Federal de São João del Rey; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Federal do Acre; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal do Tocantins (UFT); Universidade Federal do Vale do São Francisco; Universidade Positivo de Curitiba/PR (UP); Universidade Regional de Blumenau; Universidade São Francisco.